

O TRONCO FÓSSIL DO PARQUE FARROUPILHA (PORTO ALEGRE, RS) – UM EXEMPLO DE DESCASO COM O PATRIMÔNIO GEOTURÍSTICO

Pércio de Moraes Branco
Consultor Autônomo

RESUMO:

Num dos maiores parques de Porto Alegre, há uma atração geológica que pouquíssima gente vê: um belo tronco de árvore fossilizado, exposto junto a um dos principais caminhos daquele parque.

Como a estrutura e a textura da madeira estão bem preservadas, apesar dos 200 milhões de anos de idade, e não há nada que identifique o fóssil, quem vê julga tratar-se do resto de uma árvore que morreu ali mesmo.

Inconformado com o descaso com que vinha sendo tratado o fóssil, uns dez anos atrás o autor sugeriu aos dois maiores jornais do Estado que fizessem uma reportagem sobre o assunto, mas nada foi publicado. Falou depois com um vereador; porém o tronco continuou solenemente ignorado.

Por volta de 2004, o Museu de Geologia, do qual o autor era coordenador, recebeu convite da Prefeitura para participar da Semana de Ciência e Tecnologia, que seria coordenada pela Secretaria Municipal da Indústria e Comércio (Smic). Na primeira reunião preparatória, a Smic pediu sugestões de atividades para o evento. Falou o autor então sobre o fóssil sem identificação e propôs uma parceria: o Museu criaria uma placa de identificação com o nome do fóssil, idade e outras informações, e a Prefeitura a confeccionaria. Na Semana de Ciência e Tecnologia, CPRM e Prefeitura fariam sua instalação. Orientado a entregar sua proposta ao engenheiro responsável pelo Parque Farroupilha, ele o fez, mas ela nunca mereceu resposta.

Dia 20.06.2011, o autor denunciou o descaso da administração municipal em seu blog (www.perciombranco.blogspot.com), mas sem esperança que a situação mudasse. O texto, porém, repercutiu muito, principalmente entre os geólogos, e uma jornalista enviou-o no dia seguinte à assessoria do prefeito, José Fortunati. No dia 22, um geólogo da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Smam), responsável pelo Parque Farroupilha, telefonou-lhe dizendo que seria criado um grupo de trabalho para decidir a melhor maneira de identificar o fóssil, para fazer sua limpeza e criar um painel mostrando o processo de fossilização. Em 3 de agosto, a verba para isso estava aprovada.

No dia 8, o autor voltou ao parque e durante 10 minutos observou o comportamento do público. Dos 150 primeiros adultos que por ali passaram, nenhum olhou para o tronco, confirmando que todos pensam ser aquilo uma árvore seca atual, e não de 200 milhões de anos.

Em 2.9.2011, um mês após aprovada a verba, o geólogo da Smam convidou o autor para uma reunião no parque. Estiveram presentes também outros dois funcionários daquela secretaria, um dos quais trabalha no parque há muitos anos. Com eles acertou-se como seria feita a identificação do fóssil e onde ficaria o painel descritivo. Na mesma reunião, removeu-se a sujeira do tronco (que era pouca).

Desde aquela data, com o tronco limpo, verba aprovada e projeto definido, passaram-se sete meses, durante os quais nada mudou. O fóssil permaneceu sem identificação, totalmente ignorado pelos porto-alegrenses.

PALAVRAS CHAVE: FÓSSEIS, GEOTURISMO